o contexto de sua profissão e de qual maneira estarão sempre presentes nas memórias e também na vida profissional do universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, Juan Dias e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensinoaprendizagem. 26 ed. Vozes, Petrópolis, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da (org). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar e Bolzan, Dóris Pires Vargas. In CUNHA, Maria Isabel da (org). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em formação)

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. A formação do professor do ensino superior. 2 ed. Pioneira. São Paulo, 2000.

Site: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/perfil-dos-professores- das-instituicoes-de-educacao-superior - acesso em 29/07/2020

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

ELAINE KARIN PEREIRA SOARES

RESUMO

A dificuldade de aprendizagem principalmente nas séries iniciais é um tema que ainda preocupa a muitos na educação, o aluno que não consegue aprender muitas vezes leva para vida toda, os professores precisa estar atento ao desenvolvimento do aluno para poder trabalhar com as dificuldades encontradas, há varias situações que não ajudam o aluno a aprender e cabe a escola, família e parceiros ajudar, o governo deve continuar investindo sim para cada vez mais a educação ser valorizada, muitas vezes não é tarefa fácil, mas sempre há esperança do aluno conseguir, a família precisa ser parceira da escola e do aluno, muitas vezes sozinho o aluno desanima mais fácil, a leitura e escrita precisa ser trabalhada por toda vida, quanto mais se lê mais se apaixona pelas obras, hoje a educação tem avançado nas tecnologias que de certa forma chega de maneira positiva. A escola precisa trabalhar com os parceiros e também a família na intenção de que o aluno consiga aprender.

PALAVRAS-CHAVES: Dificuldades; Família; Escola; Aluno.

1-INTRODUÇÃO

Entender as dificuldades de aprendizagem é tema que será revisto sempre, uma vez que a cada dia cresce o numero de crianças com dificuldade de aprendizagem, onde é triste, pois a educação é o único tesouro que as pessoas ainda acreditam.

Ainda hoje muitas dificuldades são tidas por falta de um bom comportamento, sendo preciso laudos, infelizmente crianças saem da escola sem ao menos entender o porque de sua dificuldade.

O trabalho é uma referencia bibliográfica onde contou com a ajuda de alguns autores conceituados que auxiliaram para a realização do trabalho. Segundo Paulo Freire (1997) linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

As crianças passam por varias etapas antes de entrar no ensino fundamental, ou seja , muitos passam pela creche, EMEI(escola municipal de educação infantil)ate chegarem ao ensino fundamental , onde o aprofundamento em relação ao aprendizado, ou seja, ler e escrever acontece de maneira mais cobrada.

A dificuldade de aprendizagem é um ícone que assusta aos professores devido o aumento de alunos. Muitas crianças chegam ao ensino fundamental com muitas dificuldades e necessita de um olhar diferenciado. Professores de educação infantil percebem a dificuldade e se colocam disposição para relatar e ate ajudar os alunos, mas muitas vezes não e levado a sério por os pais acreditarem que tem a vida para aprender.

A educação infantil tem em seus objetivos transmitir o conhecimento através das diferentes linguagens, e é nesses espaços que os professores conseguem perceber as dificuldades que as crianças têm e que com certeza levarão com elas para frente.

Trabalhar com o diagnóstico preciso e papel do professor de educação infantil que consegue visualizar uma dificuldade sem chegar à alfabetização

2 A DIFICULDADE NAS SÉRIES INICIAIS.

As dificuldades nas séries iniciais e fato que aumenta a cada dia, muitos alunos saem do ensino fundamental I com muita dificuldade que continua até o fim do ciclo, muitos professores estão preocupados , pois além daqueles que não se dedicam, há alunos que fazem de tudo para aprender, mas devido algum bloqueio não consegue entender o sistema de alfabetização.

Segundo os Parâmetros Curriculares (1998) aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva. Mas isso não fica garantido apenas e exclusivamente pelas ações do professor, embora seja fundamental, a autoridade que ele representa, mas também deve ser conseguido nas relações entre os alunos. O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.

Aprender não é tarefa fácil, muitas vezes e necessário trabalhar com atividades repetitivas para que se estabeleça um entendimento, a criança quando visualiza e mais fácil associar, a música quanto mais se ouve mais se aprende, muitas vezes nem sabe quem canta, mas a música sabe de cor, e o mesmo que acontece com a leitura e escrita, o ser humano só aprende lendo e escrevendo.

As dificuldades na leitura e escrita na sala de aula vão além das letras, muitos fatores influenciam na vida do aluno, alimentação déficit de atenção, dislexia, ou as condições social em que a criança vive. Muitas

vezes a indisciplina e um fator que não deixa o aluno aprender uma vez que ele só quer bagunçar e não encontra tempo para aprender. A criança com dislexia sofre muito, pois as famílias não conseguem entender o que é e ajuda a maltratar a criança, pois a cobrança acontece.

As dificuldades em aprender a ler e escrever passam a ser vistas não como uma entidade claramente definida e sim como uma resultante de uma diversidade de fatores entre os quais pode se citar a presença de problemas emocionais. Os jovens analfabetos os semianalfabetos passam a ser vistos como produto decircunstancias ambiental e a base para a leitura, deixa de ser uma questão só médica para se tornar uma questão sociológica (FREIRE, 1997, p.926).

A criança disléxica apresenta inteligência normal, porem é incapaz de ler coma mesma facilidade com que as outras fazem, mas ate chegar ao diagnostico a mesma se esforça e não consegue e o sistema cobra. E importante um olhar atento tanto da família quanto do professor no processo de ensino aprendizagem da criança. Muitas vezes o professor de educação infantil percebe que a criança tem alguma dificuldade e até coloca nos relatórios, mas e complicado essa troca de informação nas escolas.

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. (FURTADO 2007, p.03)

A dificuldade no ensino aprendizagem tem aumentado muito o qual faz com que a família não aprecie o ciclo de aprendizagem e a aprovação automática, mas na verdade ela não entende o que acontece uma vez que a criança continua de onde parou.

Antigamente a criança reprovava e nem por isso aprendia, ficava anos na antiga primeira serie e acabava desistindo por não aprender, hoje os ciclos favorecem a aprendizagem, na rede estadual muitas vezes o professor fica com a sala por dois anos o que dá para ter um bom acompanhamento por parte do professor e do aluno.

É preciso avaliar sempre o aluno com dificuldade, pois só assim dá para fazer um trabalho continuo, o ensino dos alunos nas fases iniciais vai e volta, pois assim o aluno consegue assimilar os conteúdos.

Mais uma vez vale lembrar-se do papel da família, e ela que tem o histórico de vida inicial do aluno, a através da cobrança consegue ajudar o aluno, o estimulo familiar também é muito bom, a cada conquista do aluno ele for valorizado com certeza irá se empenhar mais. O que entristece muito e ver as crianças que são o futuro do país cada vez mais se marginalizando, se envolvendo em roubo, droga acabam se esquecendo da escola, o número de evasão cresce muito e as idades variam muito, os alunos entram na escola, mas quer criar caso, brigas e nem ao menos levam seu caderno, hoje o ensinamento do professor não é importante por isso salas de educação de jovens e adultos crescem, ainda sim quando há essa procura esta boa, mas é aqueles que desaparecem sem saber pronunciar as letras de seu nome.

Na verdade elencar culpados desse

acontecimento e muito complicado, poide certa forma envolve muitas pessoas que precisam estar atenta a tudo que esta acontecendo na família, à criança quando nasce tem seus primeiros ensinamentos em casa, aonde seu aprendizado vai acontecendo com o passar dos tempos ingressa na escola, e assim vai vivenciando questões ricas para sua vida.

Quando se fala em fracasso, muitas são as perguntas, quem esta errando onde deve ser acertado. o professor por sua vez precisa ter uma equipe tanto de professor quanto de gestão que acredite nas mudanças onde o trabalho possa ser continuo , o professor na escola precisa atentar para alguns pontos que contribuem para o fracasso .

Cordié (1996) enfatiza que na realidade atual fracasso escolar é sinônimo de fracasso de vida, levando-se em conta que a inexistência de uma causa única para este fenômeno, havendo, então, uma conjunção de diferentes causas agem uma sobre as outras e, consequentemente, influenciam e interferem na vida escolar do aluno.

A educação infantil muitas vezes consegue visualizar esse aluno que no futuro trará problemas, mas muitas vezes não é ouvido e acarreta ate chegar ao ponto de desistir ou não aprender, e preciso estar atento sempre.

O fracasso escolar parece ter mantido as origens de seu conceito ao longo de tantas transformações, sucessos e conquistas do sistema de ensino. Nesse sentido, o conceito de fracasso escolar “opondo-se ao sucesso, implica um julgamento de valor; ora, esse valor é função de um ideal”. Um sujeito se constrói perseguindo ideais que se apresentam a ele no decorrer de sua existência (CORDIÉ, 1996, p.20)

Kramer e Leite (1997) o associam aos problemas que acompanham a sociedade brasileira cujos propósitos buscaram e ainda visam desvelar o processo de construção da desvalorização, preconceitos, separação social com bases na classificação da classe trabalhadora.

Para Demo (2002) aprender é reconstruir que significa evoluir, acrescentando sua marca política (formação do sujeito) e emocional (envolvimento que a aprendizagem acarreta). Aprender significa pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, questionar, refazer e o professor precisa ter essa capacidade, pois só assim poderá ser eficiente na educação de seus alunos.

É necessário repensar os objetivos da escola brasileira, considerando que o fracasso escolar se inclui nas condições de ensino, na relação escola família, ambiente família, na formação do professor, etc., assim, pode se afirmar que o” fracasso da família é uma das principais causas do fracasso escolar. Estudos atuais sobre o fracasso escolar apontam o fracasso da família como uma de suas causas principais” (BOSSA, 2002, p.45).

Segundo Paro (2001), a reprovação escolar é parte integrante da realidade escolar, manifestando-se não só nos alunos retidos e “desistentes” que a escola produz, mas também no modo de agir e de pensar que perpassa as atividades escolares. Exemplo disso são as relações presentes em sala de aula, que são direcionadas para o cumprimento de seu papel de escola, isto é, possibilitar a passagem do aluno para a próxima série correspondente.

2.1 A família e a escola

Muitas são as vertentes que permeiam a relação familiar com a aprendizagem do aluno, as causas dos problemas de aprendizagem podem ser de ordem física, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais ou cognitivas, educacionais e sócios econômicas. Ao ser inserido na vida escolar, a criança, muitas vezes demonstra dificuldade de adaptação, é natural, pois ela está saindo de um ambiente familiar que até então era o único que ela conhecia, porém, esta adaptação pode ser ainda consequência de conflitos e crises de um sistema familiar ineficiente. A família mesmo que sem intenção, contribui significativamente para a determinação desses problemas. Os pais principalmente podem de diversas maneiras, favorecer ou prejudicar o processo de aprendizagem de seus filhos.

Dentro do ambiente familiar que se realizam as experiências básicas que serão imprescindíveis para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade. Após o nascimento, a criança começa sofrer influencia familiar que aos poucos vão modelando seu comportamento, sendo a maior parte das influencias exercidas pelos pais sobre os filhos, provavelmente inconsciente.

Segundo a concepção Durkheim Iana de educação (1978 p.42).A educação é a ação exercida pelas gerações adultas que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade politica no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Os pais e educadores não podem perder de vista que apesar das transformações pelas quais passa a família, esta continua sendo a primeira fonte de influencia no comportamento, nas emoções e na ética da criança. Cabe á escola e também aos pais/responsáveis, contribuir para mudanças comportamentais que permitam ás crianças o equilíbrio necessário. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e escolar se completa.

As escolas têm contado com a contribuição acadêmica da família de duas maneiras: construindo o currículo, implicitamente com base no capital cultural similar herdado pelos alunos, isto é, com base no sistema de disposições cognitivas adquiridas na socialização primária ou educação doméstica, o que supõe afinidade cultural entre escola e família, e enviando o dever de casa de modo a capitalizar explicitamente o investimento dos pais, o que requer certas condições materiais e simbólicas, isto é, tempo livre, recursos econômicos (para equipar o lar com livros, computadores, contratar professores particulares) e adesão ao papel parental de professor coadjuvante, tradicionalmente assumido pela família.

Piletti (1984) considera, assim como diversos autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família.

Através das influencias familiares, vai-se gradualmente moldando seu comportamento. Os pais o fazem, na maioria das vezes, de modo inconsciente. O autor considera de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores á escola. Tais sentimentos contri-

buem para o desenvolvimento do conceito de si próprios, ou seja, o autoconceito, o conceito do mundo e de seu lugar no mundo. O autoconceito é a base de toda aprendizagem, pois se a criança julga-se capaz de aprender, aprenderá muito mais do que se ela nutrir sentimento de incapacidade

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de aprendizado é muito importante um olhar amplo para que esse contexto diminua e aumente a ajuda aos casos específicos.

O aluno é aquele que deve ser visto como parte importante no processo de ensino, e por ele que a educação e voltada, suas ideias devem ser ouvidas e sua bagagem de conhecimento explorada e aperfeiçoada. A motivação para seu desenvolvimento precisa acontecer o tempo todo.

O professor é aquele que precisa se precisa se preocupar com a aprendizagem e fazer a interação do grupo, muitas vezes e o professor que consegue perceber as dificuldades do aluno, e ele que informa e pesquisa de maneira a qualificar seu trabalho.

A criança com dificuldade precisa de um trabalho diferente e apoio de todos que precisam, a família precisa apoiar e buscar alternativas para compreender e ajudar seu filho.

O governo precisa continuar investindo para que diminua os casos de crianças com dificuldades, o trabalho com a autoestima do aluno deve ser constante, esporte, lazer, cultura e saúde devem estar presentes na vida de todas as pessoas, muitas vezes qualificando a vida melhora seu aprendizado, e tudo e valido para melhorar sua rotina.

A criança precisa se sentir segura para poder confiar em seu potencial. A formação do professor deve ser alvo de qualificação, sendo que a cada dia aumenta os casos de alunos com alguma dificuldade e transtornos, é o professor que poderá dar um preparo a mais para ajudar o aluno na sua formação.

O trabalho deu oportunidade de entender a função da leitura e escrita e quais motivos que levam um aluno ter tanta dificuldade para aprender, como algumas práticas podem melhorar o aprendizado, como a escola tem papel importante na vida do aluno

E importante que o sistema invista em profissionais que atuem junto aos professores tentando amenizar esse processo que atinge a muitos alunos na rede estadual, índice de evasão.

Os problemas de aprendizagem e um problema de toda uma sociedade que necessita de apoio, hoje a inovação do sistema e muito amplo, as tecnologias invadiram as casas e força a todos a crescerem.

A pandemia mostrou que as pessoas precisam entender que as inovações estão ai para ajudar no desenvolvimento dos alunos e da família.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BENCINI, Roberta. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, 2003.

BOCK, A. M. B. Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.